

ESTUDO SOBRE A FREQUÊNCIA RELATIVA DE DERMATOSES ATENDIDAS NO SETOR DE TRIAGEM DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM DERMATOLOGIA

COSTA, Luan¹; SCHETIINI, Antonio²; SARDINHA, José³; SALES, Jorge⁴

1. Luan Alves do Amaral Costa, autor voluntário; 2. Dr. Antonio P. Schetiini, orientador; 3. Dr. José Carlos Gomes Sardinha, coorientador; 4. Jorge Ewerton dos Santos Sales, colaborador

INTRODUÇÃO

A Fundação Hospitalar de Dermatologia Tropical e Venereologia Alfredo da Matta (Fuham) é uma instituição de Saúde do Estado do Amazonas que presta assistência nas ações de média e alta complexidade relacionadas, entre outras, às afecções de pele. Desse modo, conhecer as características epidemiológicas e a frequência relativa das doenças atendidas em uma unidade de saúde, é um dos mecanismos de otimizar a gestão de saúde pública, bem como de avaliar os custos e a efetividade das medidas tomadas, servindo como direcionamento para a tomada de decisões sobre o combate às doenças locais

METODOLOGIA

Desenho do estudo:

- Retrospectivo: janeiro à abril de 2023
- Observacional
- Transversal
- EPIDEMIOLÓGICO

O estudo trata-se de um levantamento epidemiológico sobre as dermatoses triadas no setor de Triagem da Fundação Alfredo da Matta. A partir do levantamento das dermatoses triadas é possível estimar a relação delas com as idades mais acometidas, os sexos e quais os principais CIDS que foram triados.

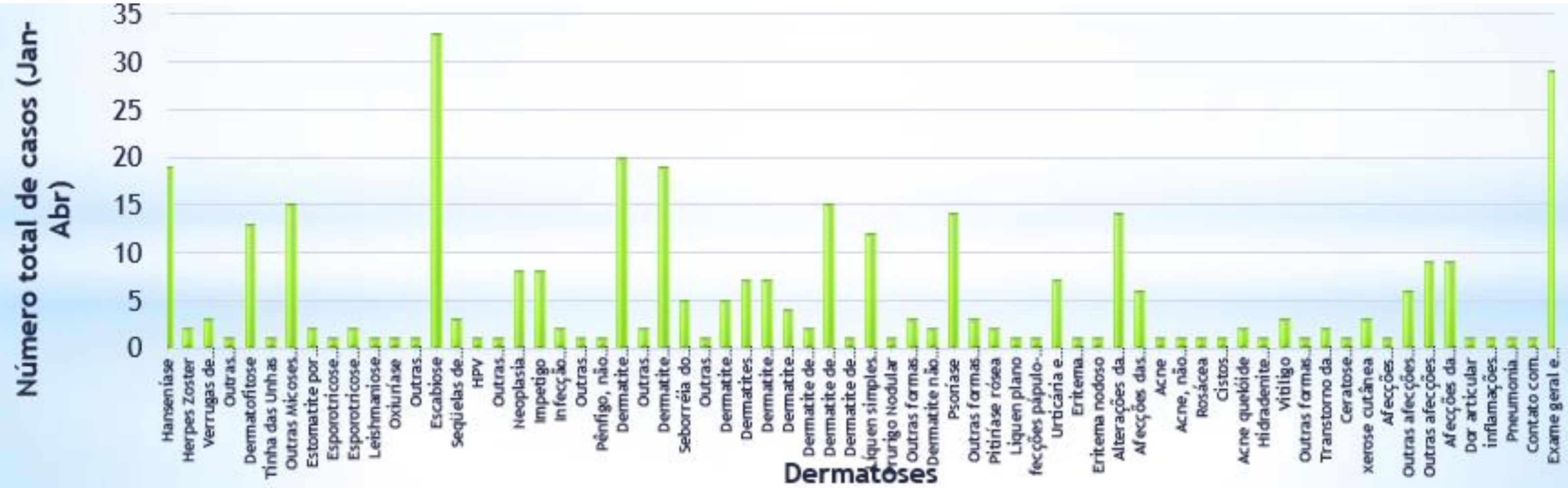
Por meio dessas 3 variáveis, o estudo realiza uma análise estatística através de programas de software Epi-Info 7 relacionando os dados para concluir sobre a importância do setor na FUHAM.

Para a análise estatística é construído gráficos que permitem visualizar os números das relações e as proporções entre os sexos, CIDS e dermatoses.

Os dados são coletados a partir do setor de Epidemiologia da FUHAM.

RESULTADOS

Gráfico 1 – Frequência das dermatoses triadas no setor de Triagem da Fundação Alfredo da Matta.



- Dermatite atópica 39 casos totais
- Escabiose 36 casos
- Hanseníase 19 casos
- Psoríase 14 casos
- Dermatofitose 13 casos
- Líquen plano simples 12 casos
- Seborreia de couro cabeludo 10 casos

Em relação ao sexo, o feminino contou com 206 mulheres, enquanto o masculino com 160 homens, mostrado no gráfico 2. Já em relação às idades, nota-se:

- Moda de 59 anos (16 pacientes)
- Média aritmética 43 anos
- Intervalor de idade com mais representantes 50 ao 70 anos

GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS SEXOS

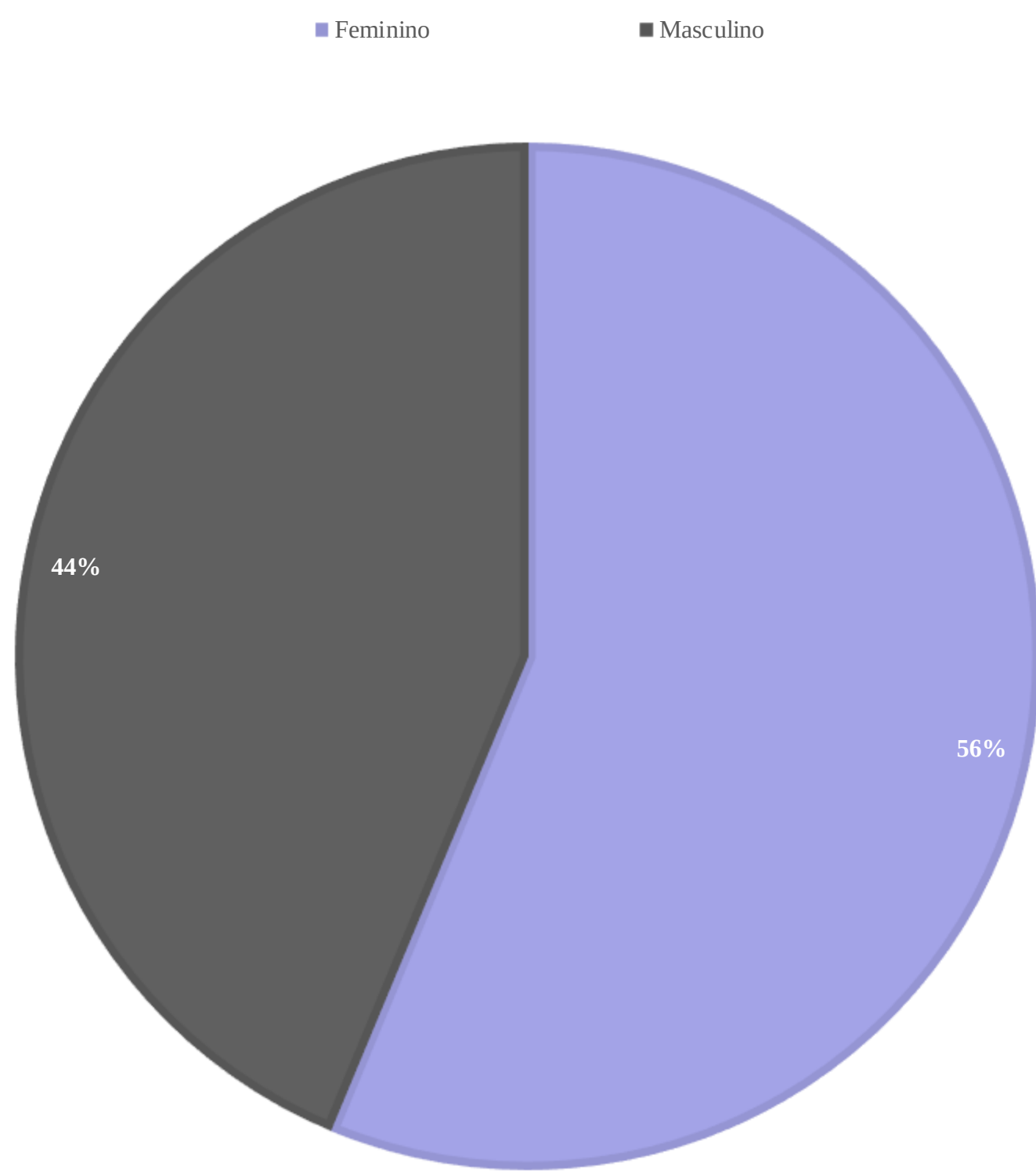
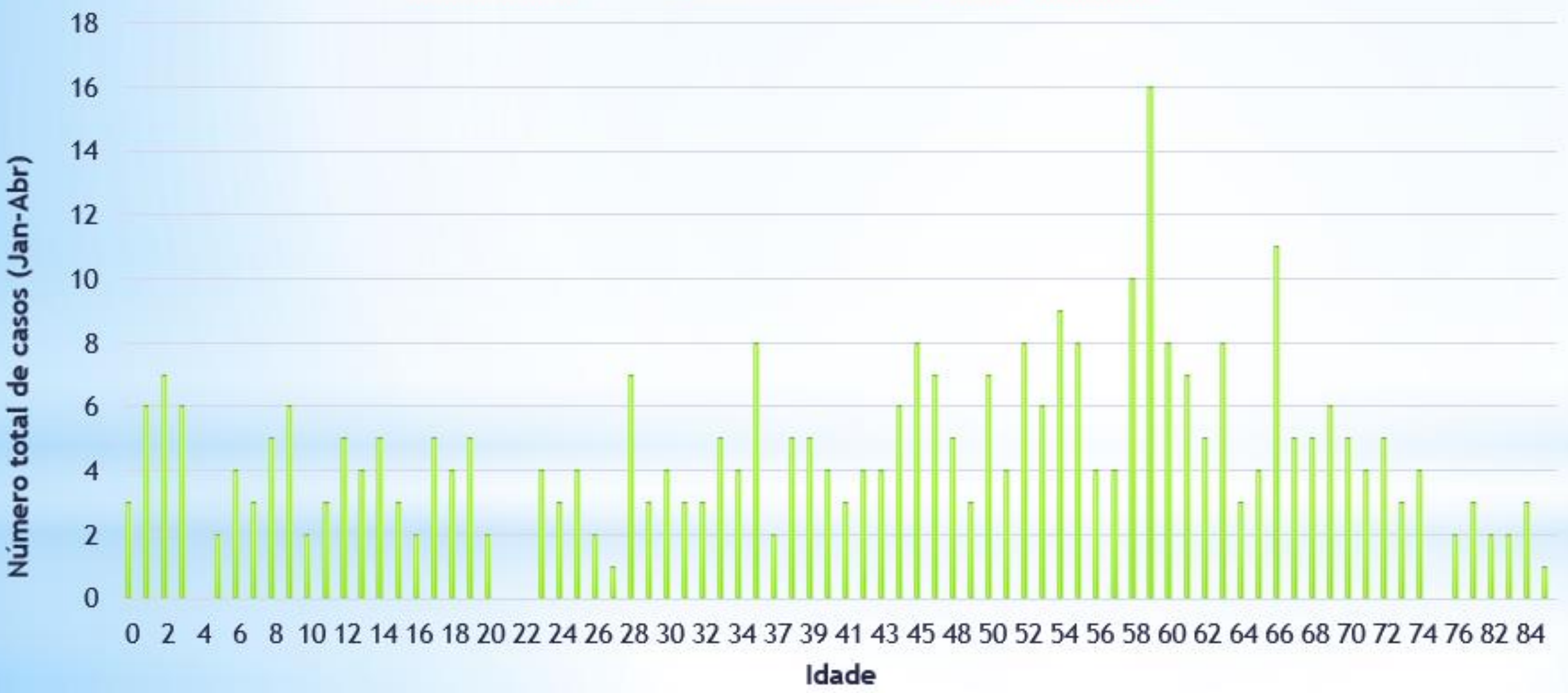


Gráfico 3 - Frequência por Idade



A partir dos resultados expostos, nota-se a alta prevalência no período analisado de dermatozoones, representadas pela escabiose, e das dermatites atópicas que, de forma geral, estão mais associadas às crianças e jovens. No entanto, por se tratar de um estudo epidemiológico, não é possível estabelecer relações de causalidade para os dados coletados, ou fatores predisponentes para os resultados. Dessa forma, é necessário um estudo analítico que possa buscar a correlação entre as principais dermatoses triadas, os sexos e as idades.

COMENTÁRIOS FINAIS

O estudo permite concluir que o setor de triagem facilita o levantamento de dados para estudos epidemiológicos, contribui para compreender a dimensão dos atendimentos às dermatoses em determinado período e permite, ainda, um direcionamento ao fluxo dos atendimentos, de acordo com as idades e os sexos dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1.LOPES, Lauro Rodolpho Soares; KUNDMAN, Débora; DUARTE, Ida Alzira Gomes. Avaliação da frequência de dermatoses no serviço ambulatorial de dermatologia. Anais brasileiros de dermatologia, v. 85, p. 264-266, 2010.

2.BERNARDES, Caroline Arantes et al. Diagnóstico e condutas dermatológicas em uma unidade básica de saúde. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, p. 88-94, 2015.

3.DE SOUZA BRANDÃO, Marina Patrus Ananias; LIMA, Jacqueline Araújo; LEIDENZ, Franciele Antonieta Bianchi. Prevalência de dermatoses atendidas em um ambulatório universitário. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, v. 4, n. 1, p. 31-36, 2020.

4.AGOSTINHO, Kamilla Maestá et al. Doenças dermatológicas frequentes em unidade básica de saúde. Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 4, 2013.

5.PATRUS, Ângela et al. Prevalência de dermatoses em um ambulatório universitário no ano 2019: um estudo transversal. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 33, p. e7958-e7958, 2021.